

O BNDES e a Agroindústria em 2000

INTRODUÇÃO

Neste informe são apresentados dados referentes aos desembolsos do Sistema BNDES para a agroindústria no ano de 2000. Deu-se prosseguimento às análises contidas no Informe nº 17 e utilizou-se como unidade monetária reais constantes ajustados pelo IGP-DI de 31 de dezembro de 2000.

1. CONCEITO AMPLIADO

Este conceito engloba insumos, processamento, distribuição e produção primária, sendo denominado complexo agroindustrial. Em 2000, este complexo representou 20% do total desembolsado pelo sistema BNDES, o que equivale a R\$ 4,7 bilhões. Houve uma queda de 2% em relação ao realizado em 1999 enquanto o desembolso total do Sistema BNDES teve um aumento de 12%.

O desembolso para o setor primário foi de R\$ 1,9 bilhão e teve uma participação de 40% no total desembolsado para o complexo agroindustrial, um aumento de 27% em relação ao ano anterior. O financiamento a equipamentos explica boa parte do crescimento. Os maiores valores destinaram-se ao cultivo de cana (R\$ 56 milhões) e à criação de bovinos (R\$ 27 milhões). A silvicultura e o cultivo de soja apresentaram redução de 94% e 90%, respectivamente. A criação de aves manteve tendência de queda verificada no ano anterior, e os desembolsos foram reduzidos em mais 87%. Os destaques ficaram para os desembolsos para o cultivo de algodão e de hortaliças que aumentaram 21 e 7 vezes respectivamente.

O setor de processamento apresentou queda de 21% no valor dos desembolsos, situando-se em R\$ 2 bilhões (42% do total do complexo). Neste setor as indústrias que apresentaram aumento nos desembolsos foram as de couro (110%), de madeira (72%) e de móveis (40%). As demais apresentaram redução sendo que a indústria de fumo sofreu queda de 87% e a indústria têxtil de 59%.

Os desembolsos para o setor de insumos foram reduzidos em 11%, diminuindo sua participação sobre o total financiado para o complexo agroindustrial para 4%. A indústria de máquinas apresentou uma variação negativa de 17% enquanto a indústria química teve um aumento de 56%. O valor dos desembolsos para estas indústrias foram de R\$ 170 milhões e R\$ 28 milhões, respectivamente.

O setor de distribuição recebeu recursos da ordem de R\$ 648 milhões, o que equivale a um aumento de 14% em relação a 1999. Este segmento representou 14% do total desembolsado para o complexo, apresentando um aumento de 3% quando comparado ao ano anterior. Os desembolsos para o comércio cresceram 14% enquanto os recursos destinados para restaurantes caíram 10%. No segmento de comércio, o destaque foi o segmento de supermercados que respondeu por 85% do total a ele destinado.

2. CONCEITO RESTRITO

O conceito restrito de agroindústria inclui o setor agropecuário e as indústrias de alimentos, bebidas e fumo. A participação da agroindústria no total desembolsado pelo

BNDES, segundo este conceito, foi de 13% o que equivale a R\$ 3,1 bilhões.

Destacando somente estes segmentos, verifica-se uma queda de 3% nos desembolsos. O único segmento que apresentou crescimento foi a agropecuária (27%), representando 59% do total destinado à agroindústria. Os demais apresentaram quedas significativas: indústria de fumo (-86%), indústria de bebida (-55%) e indústria de alimentos (-21%). As indústrias de alimentos e bebidas tiveram participações de 36% e 5%, respectivamente, sobre o total desembolsado para a agroindústria.

Tabela 1
Desembolsos do BNDES para o Complexo Agroindustrial e para a Agroindústria

(Em R\$ Bilhões)

	1999	2000	Evolução
Complexo Agro.	4,8	4,7	-2%
Agroindústria	3,2	3,1	-3%
Sistema BNDES	21,2	23,8	12%

3. PROGRAMAS ESPECIAIS

Ao final de 2000 o BNDES estava operando doze programas especiais para a agroindústria. Destes, oito (itens 5 a 12 da

Tabela 2) foram instituídos em julho, de acordo com as diretrizes do Governo Federal.

Dos quatro programas operados em 1999, dois apresentaram aumento de desembolsos e os outros dois, redução. Os desembolsos através do PRONAF foram incrementados em 34% em relação a 1999 e os do PROLEITE, 1.963%. O PROALGODÃO teve redução de 45% e os desembolsos através do PROSOLO foram 22% inferiores aos realizados no ano anterior.

A concentração regional ocorrida no PROLEITE deveu-se em função da operação realizada com a cooperativa mineira Itambé, no valor de R\$ 22 milhões, que correspondeu a 61% do desembolso através do programa para essa região e 48% do total desembolsado através do PROLEITE.

4. BNDES – EXIM

O total desembolsado através linha de financiamento BNDES-Exim foi da ordem de R\$ 5,9 bilhões, o que representa uma queda de 13% em relação a 1999. As exportações agroindustriais receberam R\$ 492 milhões, equivalentes a 8% do total, um incremento de 10% em relação ao ano anterior.

Tabela 2

	Programa	Desembolso R\$ Milhões	Número de Operações	Orçamento R\$ Milhões	Distribuição Regional				
					N	NE	S	SE	CO
1	PRONAF	191	37.264	523	1%	43%	46%	10%	.
2	PROSOLO	85	5.134	300	1%	4%	51%	20%	24%
3	PRÓ-ALGODÃO	76	11	400	-	56%	-	44%	.
4	PROLEITE	46	2.571	200	-	1%	19%	77%	2%
5	PROPASTO	27	911	400	4%	4%	15%	56%	22%
6	PRODECAP	0,858	133	70	-	100%	-	-	.
7	PROCAJU	0,854	76	50	-	100%	-	-	.
8	PROFRUTA	0,251	16	100	-	-	11%	89%	.
9	PRODEVINHO	0,146	13	20	-	-	100%	-	.
10	PROCAMOL	0,111	8	50	-	61%	39%	-	.
11	PRODAMEL	0,075	13	20	-	73%	27%	-	.
12	PROVARZEASUL	0,066	2	50	-	-	100%	-	.

Os desembolsos ficaram concentrados na indústria de alimentos e bebidas que teve uma participação de 95% sobre o total desembolsado para a agroindústria. Os destaques foram para o financiamento de carnes (boi e frango) que responderam por aproximadamente 84% do total dos financiamentos para o setor.

Os financiamentos para agropecuária apresentaram um aumento de 58% e teve uma participação de 5% sobre o total desembolsado para a agroindústria.

5. FINAME AGRÍCOLA

Os desembolsos através do Finame Agrícola em 2000 foram da ordem de R\$ 1,4 bilhão o que equivale a 19% do total financiado pelo Finame (R\$ 7,4 bilhões) neste ano e representa um aumento de 60% em relação a 1999. O MODERFROTA respondeu por 75% dos desembolsos do Finame Agrícola e a 14% dos desembolsos totais do Finame.

Os financiamentos do Finame Agrícola foram realizados principalmente por agentes privados, responsáveis por 69% do total e os agentes públicos pelo restante, mantendo a mesma tendência verificada no ano anterior.

As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste continuaram sendo as que mais receberam recursos através do Finame Agrícola. A região Sudeste apresentou um aumento de 113% em relação ao valor desembolsado em 1999 e teve uma participação de 33% sobre o total. A região

Sul, que liderou nos 2 anos anteriores, ficou com 32% e a região Centro-Oeste recebeu 28%. As regiões Nordeste e Norte participaram com 5% e 2%, respectivamente.

O Finame Agrícola vem apresentando variações positivas tanto nos totais desembolsados quanto na proporção de financiamentos com juros fixos que, em 2000, chegou a 96% do total financiado (vide quadro abaixo).

5.1- MODERFROTA

O Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras foi criado em jan/2000. Este programa representou uma opção nova e vantajosa de financiamento. Os financiamentos pelos programas *Linha Especial de Financiamento Agrícola* e *Linha de Financiamento para Aquisição de Implementos Agrícolas e Manutenção/Recuperação de Máquinas, Tratores e Equipamentos Agrícolas* apresentaram significativa redução em 2000. A linha Especial de Financiamento apresentou desembolsos em 2000 de R\$ 282,5 milhões sendo que somente R\$ 58 milhões no segundo semestre. Já a Linha de Financiamento para Aquisição de Implementos Agrícolas apresentou desembolsos totais de R\$ 1 milhão, com concentração de 98% no primeiro semestre. A queda dos financiamentos através dos dois programas se deu a partir do mês de maio.

Tabela 3
Finame Agrícola: Programas com Juros Fixos

(Em R\$ Milhões)

ANO	PROGRAMAS COM JUROS FIXOS				FINAME AGRÍCOLA (b)	PARTICIPAÇÃO (a/b)
	Linha Especial	Implementos	Moderfrota	Total (a)		
1996	-	-	-	-	321,8	-
1997	79,0	9,5	-	88,6	473,6	19%
1998	399,4	10,0	-	409,4	542,6	75%
1999	812,1	6,3	-	818,5	877,4	93%
2000	282,5	1,0	1.063,4	1.347,0	1.407,4	96%

Para execução do MODERFROTA foram destinados recursos da ordem de R\$ 1,6 bilhão e neste ano os financiamentos concedidos totalizaram R\$ 1 bilhão distribuídos em 29.279 operações, iniciando-se no mês de março. A região Sul foi responsável por 34% do total desembolsado, o Sudeste 30% e o Centro-Oeste 29%. As regiões Nordeste e Norte totalizaram 7%.

6. VALOR MÉDIO DOS FINANCIAMENTOS

O valor médio dos financiamentos para a agroindústria teve redução de 47%, passando de R\$ 70 mil em 1999 para R\$ 37 mil em 2000. A elevação do número de operações em 83% e a redução do desembolso em 3%, foram as causas da queda deste valor médio.

Todos os setores da agroindústria apresentaram queda nos valores médios de desembolso, sendo as maiores quedas observadas nos desembolsos para a indústria de fumo (-78%) e para a indústria de bebidas (-55%). Somente o setor agropecuário e o de alimentos apresentaram aumento no número de operações.

7. PRINCIPAIS CADEIAS

As cadeias de carnes, cana-de-açúcar e grãos continuam sendo as cadeias líderes em termos de desembolsos do BNDES e tiveram desembolsos da ordem de R\$ 753 milhões, R\$ 166 milhões e R\$ 96 milhões, respectivamente.

As cadeias de cana-de-açúcar, café e frutas foram as únicas cadeias a apresentar um crescimento nos totais desembolsados de 50%, 49% e 21%, respectivamente. A cadeia de cana-de-açúcar teve uma grande recuperação já que em 1999 tinha apresentado retração de 68%. As cadeias de fumo e a cadeia de grãos apresentaram redução de 75% e 47% respectivamente.

Tabela 5 - Desembolso do BNDES por principais cadeias

(Em R\$ Milhões)

CADEIA	1999	2000	Evolução
CARNES	1.104	753	-32%
LATICÍNIOS	85	54	-36%
FRUTAS	61	74	21%
CANA DE AÇÚCAR	111	166	50%
CAFÉ	53	79	49%
CACAU	36	34	-6%
GRÃOS	182	96	-47%
FUMO	4	1	-75%

8. DESEMBOLSOS POR REGIÃO

As únicas regiões a apresentar crescimento no valor dos financiamentos foram as regiões Sudeste e Centro-Oeste. A região Sudeste recebeu R\$ 1,1 bilhão, 33% a mais que em 1999, aumentando sua participação de 26 % em 1999 para 36,3% em 2000, com destaque para agropecuária e para indústria de bebidas que tiveram um aumento de 69% e 64%, respectivamente.

A região Centro-Oeste apresentou um crescimento de 16% totalizando R\$ 657

**Tabela 4
Valor Médio dos Desembolsos e Número de Operações**

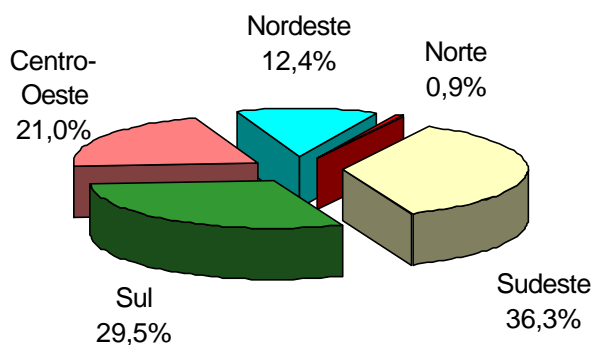
(Em R\$ Mil)

	Valor Médio		Evolução 00/99	Número de Operações		Evolução 00/99
	1999	2000		1999	2000	
Agropecuária	33	23	-32%	44.452	82.604	86%
Alimentos	976	708	-27%	1.448	1.582	9%
Bebidas	1.179	530	-55%	295	295	0%
Fumo	547	118	-78%	6	4	-33%
TOTAL	70	37	-47%	46.201	84.485	83%

milhões, com destaque para os setores de alimentos e agropecuária que tiveram uma evolução de 69% e 37% respectivamente e o setor de bebidas sofreu uma queda de 88%. A participação da região Centro-Oeste no total desembolsado pela agroindústria foi aumentada de 17% para 21%.

As regiões Sul, Norte e Nordeste apresentaram redução dos valores desembolsados de 30%; 24% e 16%, respectivamente com queda em todos os setores da agroindústria.

Gráfico 1
Participação das regiões nos desembolsos para Agroindústria



Equipe responsável:

Paulo Faveret Filho - Gerente Setorial
Sérgio de Paula - Assist. Técnico
Marcia Cristina Balsa - Estagiária
Cristina Turano - Editoração